

Revista Brasileira de Comércio Exterior

RBCCE

A revista da FUNCEX

Ano XXXVIII

160

Julho, Agosto
e Setembro
de 2024

**As novas rotas da seda
marítima e terrestre**

Split Payment no Brasil

**A importância do Trader
para o comércio exterior**

Imagem de Gard Altmann por Pixabay



FUNCEX



**fundação
centro de estudos
do comércio
exterior**

Ajudando o Brasil a expandir fronteiras

EDITORIAL**2 Ganhos de comércio, política comercial e traders***Mário Cordeiro de Carvalho Jr.***ENTREVISTA****6 Roberto Medeiros Paula***Diretor Global Trade & Corporate Finance do Bradesco***COMENTÁRIO INTERNACIONAL****10 O MAM como sede do G20: de volta a seus dias de glória***George Vidor***AMBIENTE DE NEGÓCIOS****12 As novas rotas da seda marítima e terrestre***Claudia Hausner***CÂMBIO****16 Nova Política Cambial: Percepção do Mercado e o Posicionamento do Brasil nos Centros Financeiros Globais***Zilda Mendes***20 A implementação do *Split Payment* no Brasil***José Henrique Donisete Garcia de Campos, Paulo Cícero de Freitas Augusto Pereira e Fernanda Pastorelli***TRADERS****23 O papel da BRCC e a importância das empresas comerciais exportadoras brasileiras e de seus *traders* num mundo multipolar***Alfredo Cotait Neto***26 O crescimento de aventureiros no mercado de exportação de *commodities*: desafios e oportunidades***Alexander Von Erlea***29 Formação de *traders* de recursos naturais renováveis no Brasil***Renato Pitta***REGULAÇÃO****34 Governança Regulatória e transparência no setor elétrico***Fabianna Klaus Costa Camacho***40 Dispositivo médico de tecnologia assistiva: modo de entrada e internacionalização de uma *medtech* brasileira no mercado do Reino Unido***Abdul Temporario***LOGÍSTICA****48 Inovações e eficiência de custos na logística de exportação de algodão no Brasil: desafios e oportunidades***Natália de Araújo Saconi***52 *Demurrage*: cobrança excessiva e onerosa para os operadores de comércio exterior***Sérgio Pereira*

O papel da BRCC e a importância das Empresas Comerciais Exportadoras Brasileiras e de seus *traders* num mundo multipolar



Alfredo Cotait
Neto

Alfredo Cotait Neto
é presidente da CACB

Em um ambiente de negócios internacionais cada vez mais VUCA – volátil, incerto, complexo e ambíguo – fruto de uma transição de uma hegemonia econômica e política unipolar para uma multipolar, a importância de contar com empresas comerciais brasileiras compostas por *traders* qualificados para oferecer bens e serviços nacionais se torna peça fundamental no novo processo de inserção internacional do Brasil, decorrente da emergência lenta, gradual e inexorável desse novo mundo multipolar.

De fato, o país é um *global trader* que possui uma diversificada oferta de bens e serviços que podem ser comercializados para o exterior em um diversificado número de países consumidores. Isso é uma singularidade nossa: temos uma composição e oferta de bens e serviços *tradables*, e uma demanda potencial diversificada de mercados compradores no mundo. Como a nossa participação no mercado mundial historicamente é inferior a um por cento, há possibilidade de expandir essa participação a uma taxa de crescimento do mercado mundial se, e somente se, estivermos conectados e presentes em todos esses mercados com *traders* brasileiros que atuem em nome de nossas empresas comerciais exportadoras. Eles terão que apresentar e vender os bens e serviços nacionais, bem como adotar estratégias de entrada e penetração perene nas estruturas de distribuição no mercado internacional, seja em países desenvolvidos, seja em desenvolvimento.

Sem dúvida, os *traders* são e serão cada vez mais relevantes no mundo multipolar. No esteio dos riscos geopolíticos em curso, fruto de ações de *nearshoring*, *reshoring* ou *friendly shoring* e de rearranjo do poder econômico entre nações e blocos econômicos, os *traders* nacionais desempenham e desempenharão ainda mais um papel essencial na navegação das complexidades de se fazer negócios em diferentes moedas, condições de crédito e financiamento distintas em cada país, e nas peculiares exigências dos consumidores intermediários ou finais.

Diferentemente de uma economia unipolar, onde a dependência de um único mercado “globalizado” é predominante, o mundo multipolar exige uma abordagem diversificada e flexível para alcançar novos mercados e se adaptar rapidamente às mudanças nas demandas globais. Os *traders*, com sua *expertise* em mercados internacionais, são capazes de identificar oportunidades, mitigar riscos e otimizar as operações de exportação. Eles funcionam como intermediários estratégicos que conectam produtores e consumidores de diferentes partes do mundo, facilitando o fluxo de bens e serviços. A capacidade dos *traders* de operar em múltiplos mercados e lidar com as particularidades de cada um deles é um ativo inestimável para empresas que buscam expandir sua presença global sem comprometer sua eficiência operacional.

A *Brazilian Chamber of Commerce* da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB) reconhece o papel estratégico que esses agentes desempenham na política de promoção da exportação brasileira, especialmente em um contexto onde a diversificação de mercados e a adaptação a diferentes realidades econômicas e políticas são cruciais para o sucesso, tanto para a maior orientação externa das empresas nacionais localizadas no Brasil, fruto da expansão e da maior participação das exportações em relação às vendas totais, quanto para assegurar uma efetiva e segura internacionalização das empresas brasileiras no exterior.

Para que os *traders* nacionais cumpram seu papel de forma eficaz, efetiva e eficiente, é imprescindível que a formação técnica dos *traders* seja um pilar de competitividade internacional do país, sendo essa executada preferencialmente por uma parceria pública e privada. Aliás, essa é uma posição que a *Brazilian Chamber of Commerce* da CACB advoga nos diversos fóruns em que se faz presente e busca ser ouvida. Para nós, a formação técnica abrange uma ampla gama de competências, desde a compreensão das políticas comerciais de diferentes países até o domínio das práticas de negociação internacional. Abrange ainda o conhecimento profundo das nuances regulatórias, fiscais, culturais e logísticas de diferentes mercados, visto que isso é vital para a construção de estratégias de exportação bem-sucedidas. Além disso, a capacidade de análise de risco e de gestão de cadeias de suprimento globais torna-se cada vez mais relevante em um ambiente onde as interdependências econômicas são amplas e complexas. É por isso que a CACB, através da *Brazilian Chamber of Commerce*, tem promovido iniciativas de capacitação e treinamento para *traders*, visando equipá-los com as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios do comércio internacional contemporâneo. Isso inclui programas de treinamento em comércio exterior, workshops sobre mercados emergentes e consultorias especializadas em práticas comerciais internacionais.

Cumpramos observar que a CACB (Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil) decidiu criar a *Brazilian Chamber of Commerce* (BRCC) como uma resposta estratégica às crescentes demandas e desafios do cenário internacional. A iniciativa foi motivada por várias razões importantes que refletem a visão e os objetivos da CACB em promover o comércio exterior e fortalecer a posição das empresas brasileiras no mercado global.

A primeira razão foi promover a internacionalização das empresas brasileiras, especialmente as pequenas e

médias empresas (PMEs), pois a CACB reconhece que, para competir em um mercado global cada vez mais dinâmico e competitivo, as empresas brasileiras precisam de suporte especializado em áreas como comércio exterior, regulamentações internacionais e estratégias de entrada em mercados estrangeiros. A segunda razão é a necessidade de fortalecer e ampliar as relações comerciais do Brasil com outros países.

Em um mundo multipolar, onde novas potências econômicas estão emergindo e as rotas comerciais estão se diversificando, é vital que o Brasil mantenha e expanda seus laços comerciais. A BRCC serve como uma plataforma para facilitar diálogos, negociações e parcerias entre empresas brasileiras e internacionais, promovendo o comércio bilateral e multilateral. Isso permite que se crie um ambiente de cooperação entre os setores público e privado. Sem dúvida, a BRCC também foi concebida com o objetivo de criar um ambiente de cooperação eficaz entre órgãos públicos responsáveis pelo comércio exterior e organizações privadas envolvidas no desenvolvimento de negócios internacionais. Ao facilitar a colaboração entre governo e setor privado, a BRCC promove a criação de políticas públicas mais alinhadas às necessidades do mercado e a implementação de práticas que favorecem a competitividade das empresas brasileiras no exterior. Essa cooperação é essencial para garantir que as estratégias de comércio exterior do Brasil sejam bem-sucedidas e sustentáveis.

Vale ressaltar ainda que a BRCC também foi criada para proporcionar às empresas brasileiras acesso a conhecimentos, ferramentas e recursos que lhes permitam navegar com sucesso no comércio internacional. Isso inclui a oferta de treinamentos, workshops e consultorias especializadas em áreas como *compliance*, logística internacional, financiamento ao comércio exterior e técnicas de negociação internacional. Também se identificou a necessidade de apoiar a diversificação de mercados. Por isso, uma das missões da BRCC é ajudar as empresas a explorar novas oportunidades em mercados emergentes e consolidados, minimizando riscos e maximizando as oportunidades de crescimento.

Outra missão da BRCC será representar os interesses do comércio brasileiro no exterior. A BRCC buscará desempenhar um papel crucial na representação dos interesses das empresas brasileiras em fóruns internacionais, negociações comerciais e outras arenas globais. Ao atuar como uma voz unificada e influente, a BRCC assegura que as necessidades e preocupações das empresas brasileiras sejam ouvidas e consideradas nas novas discussões que moldam o comércio global. Além disso, a

BRCC vai promover a cooperação e a integração regional, não apenas com países vizinhos na América Latina, mas também com outras regiões estratégicas. Ao facilitar o intercâmbio de informações e melhores práticas, a BRCC contribui para o fortalecimento das cadeias de valor regionais e globais.

É importante salientar que a *Brazilian Chamber of Commerce* (BRCC) está envidando esforços em prol da defesa de uma pauta de incentivos para a Política de Comércio Exterior no Congresso Nacional. Ela está comprometida com a promoção de políticas que favoreçam o comércio exterior e a internacionalização das empresas brasileiras. Esses esforços são apoiados por uma série de elementos estruturais que destacam a importância de uma abordagem proativa e coordenada para o comércio internacional por meio do desenvolvimento de propostas a serem submetidas ao Congresso Nacional.

A BRCC trabalha na formulação de propostas legislativas que visam criar um ambiente mais favorável para o comércio exterior. Estas propostas incluem medidas para simplificação de processos aduaneiros, redução de barreiras tarifárias e não tarifárias, e incentivos fiscais para exportadores. A BRCC colabora com legisladores para garantir que essas propostas sejam bem fundamentadas e alinhadas com as melhores práticas internacionais.

A BRCC entende ainda que esforços de defesa de interesses junto ao Congresso Nacional são necessários para promover uma agenda de comércio exterior que beneficie as empresas brasileiras. Por meio de reuniões com parlamentares, participação em comissões e fóruns, e apresentação de estudos e dados, a BRCC busca influenciar a criação de políticas que estimulem o crescimento das exportações e a competitividade das empresas no mercado global. Por sua vez, a BRCC entende que pesquisas e coleta de dados sobre o impacto das políticas de comércio exterior na economia brasileira são necessários para embasar argumentos e propostas para o Congresso Nacional, demonstrando a necessidade de reformas e incentivos que podem trazer benefícios econômicos significativos.

A BRCC busca a colaboração com outras entidades para ampliar o impacto de suas iniciativas. Ela busca colaborar com outras entidades e associações do setor empresarial, bem como com órgãos de governo e instituições acadêmicas. Essa colaboração permite a construção de uma base sólida de apoio para a pauta de comércio exterior, a mobilização de recursos e *expertise* para fortalecer as propostas apresentadas ao Congresso Nacional.

Mas toda essa defesa de interesses do comércio exterior só é possível com o engajamento e a aliança entre os setores econômicos. A BRCC entende que o engajamento ativo com diversos setores econômicos, para entender suas necessidades e desafios em relação ao comércio exterior, é fundamental para melhorar e transformar o ambiente regulatório brasileiro. Essas ações são realizadas por meio de consultas e fóruns setoriais, pois assim a BRCC garante que as propostas de políticas sejam abrangentes e reflitam as realidades enfrentadas por diferentes segmentos da economia. Esse engajamento ajuda a construir um consenso sobre as prioridades e a fortalecer a base de apoio para a pauta de comércio exterior.

No tocante à defesa de interesses, o propósito maior da BRCC é destacar os benefícios econômicos e sociais que uma política de comércio exterior bem elaborada pode trazer para o Brasil. Isso inclui o potencial para aumentar as exportações, criar empregos, fomentar a inovação e promover o desenvolvimento regional. A BRCC apresenta esses benefícios como argumentos-chave para convencer os legisladores da importância de priorizar o comércio exterior na agenda política.

Em síntese, os esforços da *Brazilian Chamber of Commerce* (BRCC) em defesa de uma pauta de incentivo para uma política de comércio exterior no âmbito da sociedade civil brasileira são estruturados em uma abordagem abrangente e colaborativa. Com propostas bem fundamentadas, pesquisa e dados robustos, e engajamento com setores econômicos e entidades parceiras, a BRCC busca influenciar a formulação de políticas que promovam o crescimento das exportações e fortaleçam a posição do Brasil no comércio internacional. Essa é a razão de ser da BRCC: criar um ambiente mais favorável para o comércio exterior, contribuindo para o desenvolvimento econômico sustentável, a competitividade global das empresas brasileiras e a geração de emprego e renda na economia nacional.

“

A capacidade dos *traders* de operar em múltiplos mercados e lidar com as particularidades de cada um deles é um ativo inestimável para empresas que buscam expandir sua presença global sem comprometer sua eficiência operacional

”